

Vendas do comércio goiano cresce 1,9% em maio

De acordo com dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista goiano na série com ajuste sazonal, ou seja, comparado ao mês anterior, ficou estável (0,0%) em maio de 2018. Nesta mesma métrica, o Brasil registrou taxa de -0,6%. Na passagem de abril para maio de 2018, as vendas no comércio varejista recuam em 15 das 27 Unidades da Federação, com destaque, em termos de magnitude de taxa, para Santa Catarina e Rondônia (ambos com -4,2%), enquanto Amazonas (6,0%) e Roraima (3,2%) registraram os maiores aumentos nas vendas nessa comparação, conforme Gráfico 1.

Frente a maio de 2017, o volume de vendas do comércio varejista goiano cresceu, 1,9%, nessa comparação o comércio varejista nacional assinalou expansão de 2,7%, décima quarta taxa positiva consecutiva nessa comparação. Em maio o comércio varejista registrou aumento no volume de vendas em 20 das 27 Unidades da Federação, com destaque positivo, em termos de magnitude de taxa para Roraima (11,0%), Amazonas (9,3%) e Rio Grande do Norte (9,0%). Por outro lado, Distrito Federal (-2,5%) e Mato Grosso (-2,1%) figuram com as taxas negativas mais elevadas dentre todas as Unidades da Federação. Quanto à participação na composição da taxa positiva do varejo, destacaram-se: São Paulo (3,0%), Rio Grande do Sul (6,4%) e Santa Catarina (6,1%), Gráfico 2.

Na Tabela 1 é apresentado os dados do comércio goiano por segmentos referente ao volume no mês de maio de 2018. O segmento de Tecidos, vestuário e calçados foi o que registrou a maior variação positiva, 14,5% em relação a maio de 2017, segunda taxa positiva consecutiva, ainda assim não foi possível recompor as taxas negativas dos meses anteriores, acumulando uma perda de 1,2% nos primeiros cinco meses do ano e o indicador acumulado nos últimos 12 meses registrou variação de -3,3%. O setor de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos registrou a segunda maior taxa positiva, 6,0% em relação a maio de 2017. Com caráter de uso essencial, o setor farmacêutico registrou em maio de 2018, a décima primeira taxa positiva consecutiva. Com isso, o segmento acumulou 6,4% de aumento no ano de 2018. Quanto ao indicador acumulado nos últimos 12 meses, o resultado de 5,7% mantém o setor em trajetória ascendente desde outubro de 2017 (-0,1%).

O segmento de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, com expansão de 5,3% no volume de vendas frente a maio de 2017, foi a atividade que exerceu o maior impacto positivo no desempenho global do varejo goiano. Esse segmento foi o menos afetado pela paralisação dos caminhoneiros em maio, fato, em grande parte, justificado pela comercialização de itens de necessidade básica. A manutenção da massa de rendimentos reais habitualmente recebida e a redução sistemática da inflação de alimentação no domicílio¹ são fatores que vêm sustentando o desempenho positivo do setor. Por outro lado os segmentos de Combustíveis e lubrificantes (-14,1%) mostrou a quadragésima queda consecutiva e exerceu a maior pressão negativa no resultado total do varejo, acentuando o ritmo de queda em relação ao resultado de abril (-2,8%). Este setor foi o mais atingido pela greve dos caminhoneiros. Os preços² dos combustíveis subiram acima da média geral dos preços, o que também influenciou no seu desempenho, (Tabela 1).

O comércio varejista Ampliado goiano registrou para o volume de vendas variação de -1,8% contra maio de 2017. O resultado do mês de maio de 2018 foi impactado, pela perda de ritmo tanto nas vendas de Veículos, motos, partes e peças (-8,8%), como na de Material de construção (-5,3%). No acumulado do ano, o comércio varejista ampliado apresenta variação positiva de 0,1% e nos últimos doze meses, -4,5%.

As vendas do comércio varejista sofreram o reflexo negativo da greve dos caminhoneiros, gerando perdas significativas. As paralisações de maio afetaram de forma negativa a confiança dos empresários do comércio, segundo o Índice de Confiança do Comércio (ICOM) da Fundação Getúlio Vargas caiu 3,0 pontos em junho, ao passar de 92,6 para 89,6 pontos, retornando ao mesmo nível de setembro de 2017, indicando que a recuperação que o setor vinha apresentando até o início de 2018, começou a perder fôlego no segundo trimestre.

¹ Segundo o IPCA/IBGE Goiânia, o grupamento de alimentos no domicílio registrou -4,57% em maio/18 contra -0,15% em maio/17. (Variação em 12 meses).

² IPCA/IBGE Goiânia, em maio/18, a variação de preço do grupamento de combustíveis para veículos subiu 15,77% em 12 meses, enquanto em maio/17 era de -2,04%

Tabela 1 - Variações (%) do volume de vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado- Brasil e Goiás - maio/2018

Atividades	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado 12 meses **
Varejo - Brasil	2,7	3,2	3,7
Varejo -Goiás	1,9	-3,1	-6,0
Combustíveis e lubrificantes	-14,1	-11,5	-20,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,3	-6,8	-9,6
Hipermercados e supermercados	6,1	-6,9	-9,5
Tecidos, vestuário e calçados	14,5	-1,2	-3,3
Móveis e eletrodomésticos	1,1	9,1	11,2
Móveis	5,3	7,3	9,0
Eletrodomésticos	0,7	10,7	13,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,0	6,4	5,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-22,8	-17,1	-19,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,8	-13,3	-9,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,8	7,3	-5,1
Varejo Ampliado - Brasil	2,2	6,3	6,8
Varejo Ampliado - Goiás	-1,8	0,1	-4,5
Veículos, motocicletas, partes e peças	-8,8	10,5	-3,3
Material de construção	-5,3	-6,3	-9,0

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018.

*Base igual período do ano anterior

**Base igual período anterior

Tabela 2 - Variações (%) da receita nominal do Comércio Varejista Restrito e Ampliado - Brasil e Goiás – maio/2018

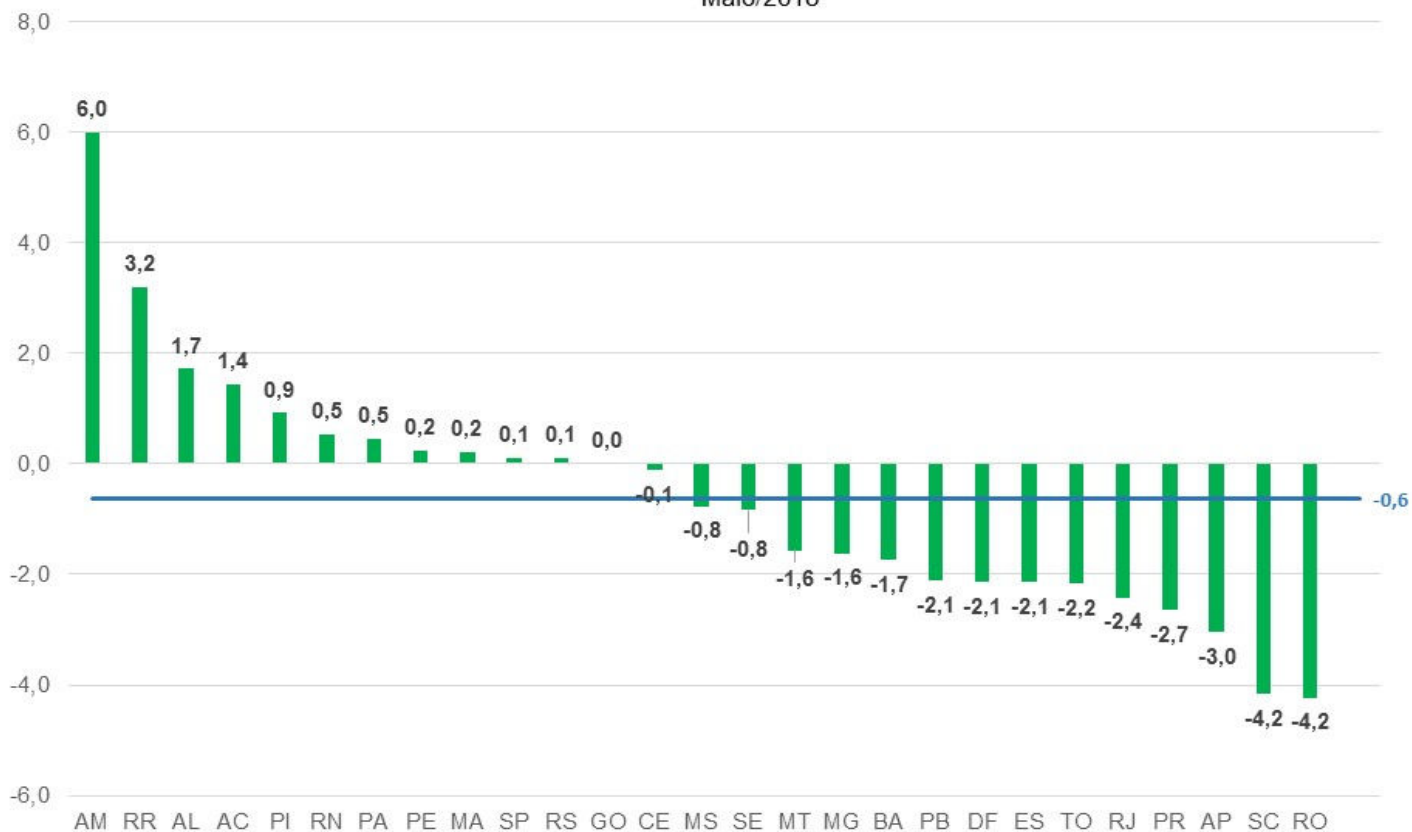
Atividades	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado 12 meses **
Varejo - Brasil	4,1	3,8	3,1
Varejo -Goiás	3,5	-2,3	-6,2
Combustíveis e lubrificantes	-0,6	2,0	-13,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,4	-10,0	-13,3
Hipermercados e supermercados	3,2	-10,1	-13,1
Tecidos, vestuário e calçados	16,2	1,0	-0,6
Móveis e eletrodomésticos	3,2	10,2	11,1
Móveis	8,2	9,6	10,3
Eletrodomésticos	1,8	10,8	11,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,9	9,6	8,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	-20,7	-14,6	-17,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,7	-18,7	-17,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,5	8,8	-3,3
Varejo Ampliado - Brasil	3,4	6,6	5,8
Varejo Ampliado - Goiás	0,6	0,9	-4,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	-6,1	11,7	-4,1
Material de construção	-2,5	-4,2	-9,7

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018.

Base igual período do ano anterior

**Base igual período anterior

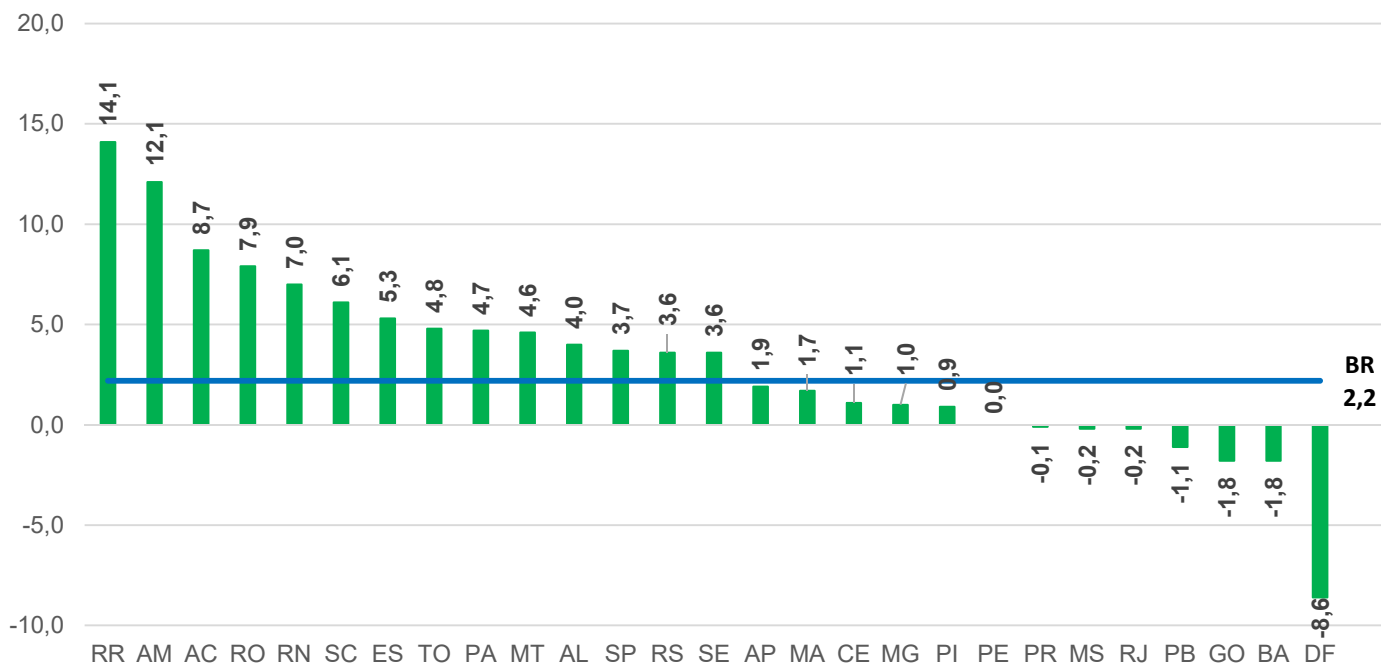
Gráfico 1 - Volume de Vendas do Comércio Varejista (%) – Brasil e UFs - Com ajuste sazonal – Maio/2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018

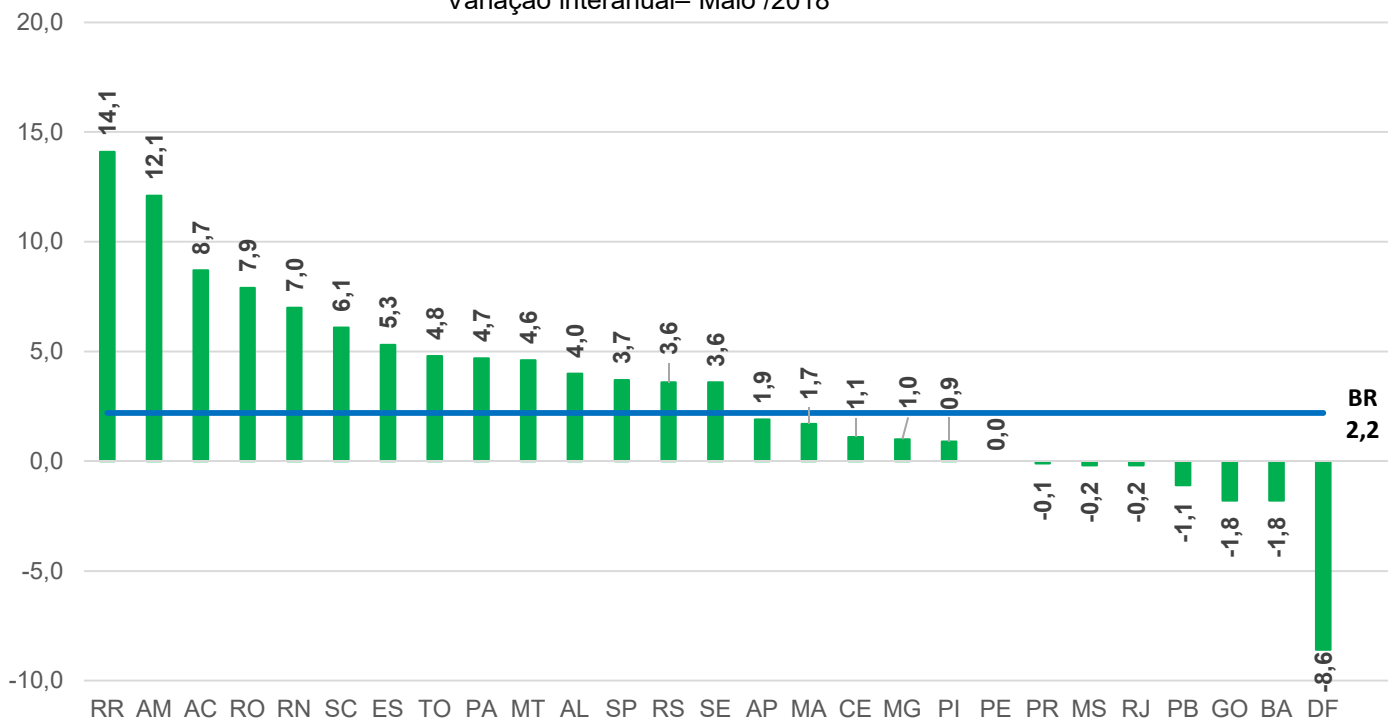
Gráfico 2 - Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito (%) – Brasil e UFs - Sem ajuste sazonal – Maio / 2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018

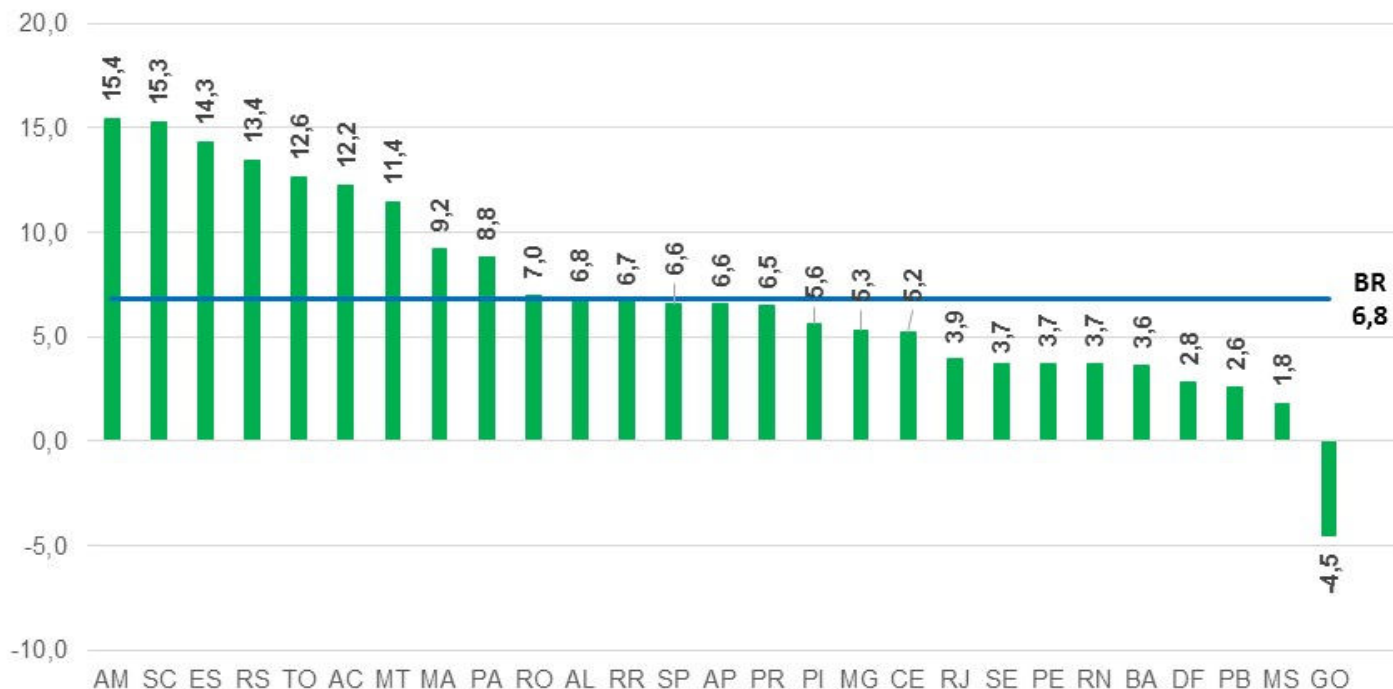
Gráfico 3 - Volume de Vendas no Varejo Ampliado (%) – Brasil e UFs -
Variação interanual– Maio /2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018

Gráfico 4 - Volume de Vendas no Varejo Ampliado (%) – Brasil e UFs -
Variação acumulada em 12 meses – Maio/2018



Fonte: IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/ Gerência de Contas Regionais e Indicadores 2018

Equipe de Conjuntura do IMB:
Dinamar Maria Ferreira Marques
Jalda Claudino